



Júnia: silêncio mineiro

Todos querem a "infiel" Júnia

Belo Horizonte — Resistindo a apoiar a chapa do PMDB à sucessão presidencial, a vice-governadora de Minas, Júnia Marise, tornou-se nos últimos dias o centro das atenções dos candidatos Fernando Collor de Mello, Leonel Brizola, Guilherme Afif e de seu próprio partido, Ulysses Guimarães. Desde o início desta semana, uma verdadeira romaria de emissários de Ulysses, Collor, Brizola e Afif visitaram seu escritório, tecendo elogios a Júnia e confiantes em seu apoio.

"Não temos dúvidas de que nós a teremos percorrendo o País em apoio a Ulysses" — garantiu o governador em exercício de São Paulo, Almino Afonso, depois de almoçar com a vice-governadora.

Horas depois era a vez do senador Itamar Franco, candidato à vice-presidente na chapa de Collor, se encontrar com Júnia por mais de uma hora e assegurar confiante: "Nós vamos marchar juntos. A nossa identificação é de princípios e amizade".

Depois desses entendimentos, foi a vez dos emissários de Brizola e Afif. Na noite de anteontem, Júnia se encontrou sigilosamente com um enviado do candidato do PDT. Ontem, no entanto, coube ao candidato a vice-presidente do PL, Aluisio Pimenta, cortejar a vice-governadora.